

1 Coríntios Cap 10

1 ORA, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2 E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,

3 E todos comeram de uma mesma comida espiritual,

4 E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5 Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto.

6 E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais, pois, ídólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8 E não forniquemos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil.

9 E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes.

10 E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.

11 Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.

13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.

16 Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne; os que comem os sacrifícios não são porventura participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

24 Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem.

25 Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência.

26 Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude.

27 E, se algum dos infiéis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

29 Digo, porém, a consciência, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30 E, se eu com graça participo, por que sou blasfemado naquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.

32 Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.

33 Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

Cmt MHenry Intro: Havia casos nos que os cristãos podiam comer, sem pecar, o oferecido aos ídolos, como quando o sacerdote, a quem se havia entregado, vendia a carne no mercado como alimento corriqueiro. Contudo, o cristão não deve considerar somente o que é lícito, senão o que é conveniente e edificar os outros. o cristianismo não proíbe em absoluto os ofícios comuns da benignidade, nem permite a conduta descortês com ninguém, por mais que eles difiram conosco em sentimentos e costumes religiosos. mas isto não se aplica às festividades religiosas, à participação no culto idólatra. Segundo este conselho do apóstolo, os cristãos devem cuidar de não usar sua liberdade para prejudicar o próximo ou para sua própria censura. No comer e no beber, e em todo o que façamos, devemos apontar à glória de Deus, a comprazê-lo e honrá-lo. Este é o grande

fim de toda religião, e nos serve de direção quando não há regras expressas. Um espírito piedoso, pacífico e benevolente desarmará os maiores inimigos.> Unir-se à Ceia do Senhor, não mostra uma profissão de fé em Cristo crucificado, e de agradecida adoração por sua salvação? Aos cristãos os unia esta ordenança e a fé professada por ela, como os grãos de trigo de um pão, ou como os membros do corpo humano, vendo que todos estão unidos a Cristo e têm comunhão com Ele e uns com outros. isto o confirmam a adoração e os costumes judaicos do sacrifício. O apóstolo aplica isto a comer com os idólatras. Comer o alimento como parte de um sacrifício pagão era adorar o ídolo ao qual se oferecia, e confraternizar ou ter comunhão com este; o que come a Ceia do Senhor é contado como participe do sacrifício cristão, ou como os que comiam dos sacrifícios judeus participavam do oferecido em seu altar. Era negar o cristianismo, porque a comunhão com Cristo e a comunhão com os demônios não pode realizar-se ao mesmo tempo. se os cristãos se aventuram a certos lugares e se unem aos sacrifícios oferecidos à concupiscência da carne, à concupiscência dos olhos e à vanglória da vida, provocam a Deus.> Os desejos carnis se fortalecem com a indulgência, portanto, devem refrear-se em sua primeira aparição. Temamos os pecados de Israel, se quisermos evitar suas pragas. É justo temer que os que assim tentam a Cristo sejam deixados por Ele em poder da antiga serpente. Murmurar contra as disposições e os mandamentos de Deus é uma provocação extrema. Nada na Escritura tem sido escrito em vão, sendo sabedoria e dever nossos aprender dela. Outros caíram, assim que nós também podemos cair. O seguro cristão contra o pecado é desconfiar de si mesmo. Deus nos tem prometido impedir que caiamos se não cuidamos de nós mesmos. Agrega-se uma palavra de consolo a esta palavra de cautela. Os outros têm cargas similares e tentações parecidas: nós também podemos suportar o que eles suportam e sair adiante. Deus é sábio e fiel, e fará que nossas cargas sejam segundo a nossa força. Ele sabe o que podemos suportar. Dará uma via de escape; livrará da prova mesma ou, pelo menos, da maldade dela. Temos um estímulo pleno para fugir do pecado e sermos fiéis a Deus. não podemos cair pela tentação, se nos aferrarmos a Ele com força. Seja que o mundo sorria ou se irrite, é um inimigo; mas os crentes serão fortalecidos para vencê-lo, com todos seus terrores e seduções. O temor do Senhor em seus corações será o melhor meio de segurança.> O apóstolo expõe ante os coríntios o exemplo da nação judaica de antigamente para dissuadi-los da comunhão com os idólatras e da segurança em algum caminho pecaminoso. Por milagre cruzaram o Mar Vermelho, onde foi afogado o exército egípcio que os perseguia. Para eles, este foi um batismo típico. O maná do qual se alimentavam era um tipo de Cristo crucificado, o Pão que desceu do céu, e os que dele comam viverão para sempre. Cristo é a Rocha sobre a qual se edifica a Igreja

cristã; e dos riachos que dali surgem, bebem e se refrescam todos os crentes. Isto tipifica as influências sagradas do Espírito Santo, entregue aos crentes por meio de Cristo. mas que ninguém presuma de seus grandes privilégios ou de sua profissão da vaidade: elas não asseguram a felicidade celestial.